

PRÁTICAS EM SAÚDE

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRÁTICAS EM SAÚDE

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

PRATICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar/37>

2023 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2023 Os autores
Copyright da edição © 2023 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



PRATICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

- Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Moraes Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira
Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida
Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patrício Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Noemíia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-22-8

1. Educação em saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública - Brasil 4. Sistema Único de Saúde (Brasil)
I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

24-188351

CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN: 978-65-85376-22-8

 [10.56161/sci.ed.202312299](https://doi.org/10.56161/sci.ed.202312299)



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesauda@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A ideia de saúde como bem público surgiu na Europa, entre os séculos 17 e 18, e se deu por conta do aumento das cidades e da necessidade de organizar os espaços para que a população tivesse qualidade de vida. A preocupação com epidemias e questões como taxas de natalidade e mortalidade também foram bastante importantes para que a saúde começasse a ser vista como um direito de todos. No Brasil, por outro lado, a saúde como bem coletivo teve visibilidade somente na República Velha. Surgiu ao mesmo tempo que a ideia de se sanear os espaços e as cidades com maior concentração de pessoas que dominavam a economia cafeeira. Foi também quando se iniciaram as campanhas de vacinação obrigatória contra a varíola e quando se pensava em erradicar a febre amarela.

A Saúde Pública é o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bemestar físico, mental e social da população. Em nível internacional, a saúde pública é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, composta atualmente por 194 países. O órgão consiste em uma agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha lado a lado com o governo dos países para aprimorar a prevenção e o tratamento de doenças, além de melhorar a qualidade do ar, da água e da comida.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Assim o ebook “PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR” abordou de forma categorizada e multidisciplinar pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento.

Boa Leitura!!!



SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1..... | 9 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO | 9 |
| CAPÍTULO 2..... | 18 |
| A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA VAGINAL NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA | 18 |
| CAPÍTULO 3..... | 25 |
| ASPECTOS CRÍTICOS NA GESTÃO E TRATAMENTO DE NEONATOS PREMATUROS | 25 |
| CAPÍTULO 4..... | 33 |
| ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DA ASMA INFANTIL: ABORDAGENS PREVENTIVAS E TERAPÉUTICAS | 33 |
| CAPÍTULO 5..... | 42 |
| DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E INCLUSIVA | 42 |
| CAPÍTULO 6..... | 50 |
| IMPACTO DAS NOVAS TERAPIAS NO MANEJO DO CÂNCER DE PRÓSTATA | 50 |
| CAPÍTULO 7..... | 58 |
| O USO DE MICROAGULHAS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 58 |
| CAPÍTULO 8..... | 71 |
| PROGRAMA FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA (FVC): DESCARTE CONSCIENTE DE RESÍDUOS FARMACOLÓGICOS | 71 |
| CAPÍTULO 9..... | 83 |
| IMPACTOS DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO SOBRE A PERFORMANCE ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM | 83 |
| CAPÍTULO 10..... | 95 |
| REGISTROS DE ENFERMAGEM: INCOERÊNCIAS E REPERCUSSÕES | 95 |



CAPÍTULO 5

DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E INCLUSIVA

CHALLENGES IN PROMOTING THE HEALTH OF WOMEN DEPRIVED OF THEIR LIBERTY: A HUMANIZED AND INCLUSIVE APPROACH

 10.56161/sci.ed.202312299c5

Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana

Mestranda em Educação Profissional em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-5684-4470>

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

Giovanna Gonzalez Gusson

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, SP.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-0987-0973>

Mayra Aparecida Mendes Ribeiro

Graduada em Enfermagem pelo Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-3458-2796>

Samilles do Socorro Guimarães dos Santos

Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Belém do Pará, PA.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0003-1814-6796>

Ana Kelly de Lira Lima

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, PE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0505-2382>

Fabiana Santos de Brito



Mestranda em Atenção Primária em Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-7912-7227>

Maria Fernanda da Silva Souza

Graduando em Biomedicina pela UniFacid Wyden, Teresina, PI.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-5560-799X>

Alice Wilk Silva Ribeiro

Graduanda em Medicina pela Faculdade Zarns, Itumbiara, GO.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-8860-2210>

Milton Jorge Lobo Barbosa

Graduado em Odontologia, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-8768-7591>

RESUMO

Introdução: A situação das mulheres encarceradas (ME) é um cenário complexo que desafia tanto o sistema prisional quanto a promoção efetiva da saúde. Globalmente, as mulheres na prisão enfrentam muitos desafios, especialmente em relação à sua saúde física, mental e emocional.

Métodos: Este estudo buscou analisar os desafios na promoção da saúde de mulheres privadas de liberdade, adotando uma abordagem humanizada e inclusiva, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão foram estabelecidos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), nos idiomas inglês e português.

Resultados e Discussão: A análise realizada revelou que a maioria das ME enfrenta restrições significativas no acesso a cuidados médicos adequados no sistema prisional.

Esse cenário contribui diretamente para o agravamento das condições de saúde existentes e para o surgimento de novos problemas entre os presidiários. A saúde mental é uma parte importante da saúde geral e deve ser tratada com a mesma importância que a saúde física.

Considerações Finais: Promover a saúde das mulheres privadas de liberdade é uma tarefa complexa e multifacetada, repleta de desafios.

A falta de recursos e infra-estruturas inadequadas nas instituições correcionais são obstáculos significativos à implementação de programas de saúde eficazes.

A colaboração entre diferentes setores, aliada a políticas públicas eficazes e sensíveis à realidade das mulheres encarceradas, é crucial para promover a saúde e o bem-estar no contexto de privação de liberdade, buscando assim uma sociedade mais justa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Prisões; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The situation of incarcerated women (IW) is a complex scenario that challenges both the prison system and effective health promotion. Overall, women in prison face many challenges, especially in relation to their physical, mental and emotional health.

Methods: This study sought to analyze the challenges in promoting the health of women deprived of their liberty, adopting a humanized and inclusive approach, through an integrative literature review. Inclusion criteria were established, considering complete articles published in the last five years (2018-2023), in English and Portuguese.

Results and Discussion: The analysis revealed that the majority of EM face significant restrictions in accessing adequate medical care in the prison

system. This scenario contributes directly to the worsening of existing health conditions and the emergence of new problems among inmates. Mental health is an important part of general health and should be treated with the same importance as physical health. **Final considerations:** Promoting the health of women deprived of their liberty is a complex and multifaceted task, full of challenges. Lack of resources and inadequate infrastructure in correctional institutions are significant obstacles to implementing effective health programs. Collaboration between different sectors, combined with effective public policies that are sensitive to the reality of incarcerated women, is crucial to promoting health and well-being in the context of deprivation of liberty, thus seeking a more just and inclusive society.

KEYWORDS: Women's Health; Prisons; Health Promotion.

1. INTRODUÇÃO

A situação das mulheres encarceradas (ME) é um cenário complexo que desafia tanto o sistema prisional quanto a promoção efetiva da saúde (Araújo *et al.*, 2020). Globalmente, as mulheres na prisão enfrentam muitos desafios, especialmente em relação à saúde física, mental e emocional. No entanto, essa realidade requer estratégias específicas e sensíveis para atender às necessidades exclusivas dessa população.

A saúde das ME é uma área crucial e subestimada que requer atenção e ação imediatas (Menezes *et al.*, 2017). Fatores como a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, o estigma social e as restrições estruturais dentro do sistema prisional podem intensificar os desafios enfrentados por elas. É vital direcionar esforços para garantir o acesso equitativo aos cuidados de saúde e promover práticas inclusivas e humanizadas neste ambiente.

Neste contexto, o cuidado com a saúde das ME não deve ser limitado apenas à atenção clínica, mas deve incluir uma perspectiva holística (Braga *et al.*, 2021). Como Santos *et al.* (2017) enfatizaram, a saúde no sistema prisional não deve ser apenas a ausência de doenças, mas um estado de bem-estar físico, mental e social, um desafio que é ainda mais importante para a população feminina aprisionada.

As estratégias para enfrentar esses desafios devem ser multifacetadas, combinando políticas públicas, intervenções sociais e programas específicos voltados para a saúde das dessas mulheres (Santos; Rezende, 2020). A formação de profissionais de saúde, a criação de espaços seguros para diálogo e assistência, e o desenvolvimento de políticas inclusivas são passos fundamentais para promover uma abordagem mais humana e eficaz.

A implementação de programas educacionais e preventivos voltados para a saúde mental e reprodutiva, prevenção de doenças infecciosas e dependência química é essencial (Brasil, 2007). Essas iniciativas não apenas melhoram a qualidade de vida das ME, mas também ajudam a reduzir as disparidades de saúde existentes neste contexto.

É fundamental ouvir as vozes das ME e envolvê-las ativamente no planejamento e implementação de políticas de saúde (Rocha, 2019). Essa participação no processo é crucial para garantir que as estratégias adotadas sejam eficazes e culturalmente sensíveis.

Este artigo procura explorar os desafios enfrentados na promoção da saúde das mulheres encarceradas, destacando as estratégias e abordagens necessárias para uma atuação mais inclusiva, humanizada e eficaz. Ao discutir essas questões, o objetivo é não apenas identificar os obstáculos existentes, mas também sugerir caminhos promissores para o desenvolvimento de políticas e práticas que visem melhorar a saúde e o bem-estar dessas mulheres vulneráveis.

2. MÉTODOS

Este estudo buscou analisar os desafios na promoção da saúde da mulher privada de liberdade, adotando uma abordagem humanizada e inclusiva, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Utilizando a estratégia PICo (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), foram selecionados estudos relacionados promoção da saúde da mulher privada de liberdade.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICo para a Revisão Integrativa da Literatura

| ACRÔNIMO | DEFINIÇÃO | APLICAÇÃO |
|----------|-----------|---|
| P | População | Mulheres privadas de liberdade em contextos de encarceramento. |
| I | Interesse | Implementação de programas de saúde holística e inclusiva que abordem questões específicas das mulheres, como saúde reprodutiva, mental, emocional e física, por meio de intervenções multidisciplinares. |
| C | Contexto | Comparação entre abordagens convencionais de cuidados de saúde em prisões, que podem não ser adaptadas às necessidades específicas das mulheres. |
| O | Abordagem | Melhoria na qualidade de vida, acesso igualitário a cuidados de saúde, redução de condições de saúde precárias, fortalecimento da autoestima e reabilitação eficaz. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A pesquisa foi realizada através da exploração de várias bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e *SciVerse Scopus* (Scopus). Para a busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados com o operador booleano AND, segundo uma abordagem específica: Saúde da Mulher AND Prisões AND Promoção da Saúde, resultando em um total de 47 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), em inglês e português. Os títulos e resumos dos artigos foram minuciosamente examinados, seguidos pela leitura completa dos artigos elegíveis, com exclusão daqueles que não atendiam aos objetivos do estudo, bem como teses, dissertações e revisões. Artigos duplicados não foram considerados. Assim, foram selecionados 15 artigos. Após a triagem dos mesmos, 8 foram selecionados.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada revelou que a maioria das ME enfrenta restrições significativas no acesso a cuidados médicos adequados dentro do sistema prisional. Este cenário contribui diretamente para o agravamento de condições de saúde já existentes e o surgimento de novos problemas entre as detentas. Logo, a falta de acesso a cuidados de saúde adequados é uma questão de grande preocupação, pois pode levar a complicações de saúde graves e até mesmo fatais (Cabral *et al.*, 2022).

Um aspecto particularmente preocupante destacado na análise foi a carência de programas educacionais abrangentes sobre saúde dentro das instituições penais. Esta falta de educação preventiva resultou em um conhecimento limitado sobre práticas de autocuidado, impactando negativamente na saúde dessas mulheres. Nesse viés, a falta de conhecimento e compreensão sobre como cuidar de sua própria saúde pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo doenças crônicas e condições de saúde mental (Grison *et al.*, 2021).

Além das questões físicas, os dados coletados durante a análise também destacaram a significativa influência do ambiente prisional na saúde mental das detentas. A falta de apoio emocional pode levar a sentimentos de isolamento, depressão e ansiedade, que podem ter um impacto significativo na saúde mental e bem-estar geral das prisioneiras (Fanger; Santiago; Audi, 2019).

Nesse contexto, torna-se crucial desmistificar e reduzir o estigma em torno da saúde mental no ambiente prisional, fornecendo acesso a serviços de saúde mental de qualidade para melhorar o bem-estar emocional das mulheres encarceradas. A saúde mental é uma parte importante da saúde geral e deve ser tratada com a mesma importância que a saúde física. Logo, faz-se necessário fornecer acesso a serviços de saúde mental de qualidade para ajudar a melhorar a saúde mental e o bem-estar geral das detentas (Schultz *et al.*, 2020).

Outrossim, foi observado que as condições sanitárias precárias nas prisões são um catalisador para a disseminação de doenças infecciosas, ampliando os desafios de saúde enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade. As condições insalubres podem levar à propagação de enfermidades, como tuberculose e hepatite, que são perigosas naturalmente quando não tratadas corretamente, quando ocorre em um ambiente prisional, onde o acesso a cuidados médicos adequados é limitado, isso se agrava de forma alarmante (Benedetti *et al.*, 2020).

Os resultados da análise destacam a necessidade iminente de políticas de saúde específicas para ME, visando assegurar o acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade e a implementação de medidas preventivas dentro do ambiente prisional. Não obstante, a implementação de políticas de saúde específicas para essa população é crucial para garantir que elas recebam os cuidados médicos de que necessitam e para prevenir a propagação de doenças dentro do sistema prisional (Bartos, 2023).

Uma abordagem holística e humanizada é fundamental para superar os desafios identificados. Isso inclui não apenas a atenção médica, mas também o suporte emocional e psicológico para promover uma saúde mais completa. Assim, o suporte emocional e psicológico pode ajudar as detentas a lidar com o estresse e a ansiedade associados à vida na prisão e pode promover um maior bem-estar geral (Ferreira *et al.*, 2020).

Ademais, investir em programas educacionais que capacitem as ME a cuidarem de sua saúde pode ser uma estratégia eficaz para melhorar as condições de saúde dentro do sistema prisional. Esses programas devem enfatizar o autocuidado e a prevenção de doenças. A educação em saúde pode equipar as detentas com o conhecimento e as habilidades necessárias para cuidar de sua própria saúde e prevenir a propagação de doenças (Graça *et al.*, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde da mulher privada de liberdade é uma tarefa complexa e multifacetada, repleta de desafios. Entre eles, destacam-se a falta de acesso a serviços de saúde adequados e o estigma que essas mulheres enfrentam. A falta de recursos e a infraestrutura inadequada nas instituições prisionais são obstáculos significativos para a implementação de programas de saúde eficazes. Além disso, é necessário um esforço coletivo e coordenado entre profissionais de saúde, autoridades prisionais e a sociedade em geral para uma abordagem holística e inclusiva que considere não apenas as questões físicas, mas também as emocionais e sociais.



Para superar esses desafios, é fundamental adotar uma abordagem humanizada e inclusiva. Isso significa não apenas oferecer serviços médicos, mas também promover um ambiente empático e respeitoso que reconheça a singularidade de cada mulher e suas necessidades específicas. A implementação de programas de saúde mental, acompanhamento psicológico e ações voltadas para o empoderamento e capacitação dessas mulheres são passos essenciais para garantir não apenas o tratamento de doenças físicas, mas também a recuperação da dignidade e autoestima. A colaboração entre diferentes setores, juntamente com políticas públicas eficazes e sensíveis à realidade das mulheres encarceradas, é crucial para promover a saúde e o bem-estar no contexto de privação de liberdade, buscando assim uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. DE *et al.* Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

BARTOS, M. S. H. Política Nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional: uma reflexão sob a ótica da intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1131–1138, abr. 2023.

BENEDETTI, M. S. G. *et al.* Sexually transmitted infections in women deprived of liberty in Roraima, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2 nov. 2020.

BRAGA G.B. *et al.* Condição de saúde das mulheres no sistema carcerário brasileiro: uma revisão de literatura. **Sanare (Sobral, Online)**. 2021;20(1):115-130.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO. **Manual de Promoção da Saúde**. Rio de Janeiro, RJ, 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_prevencao_riscos_doenças.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CABRAL, F. B. *et al.* Noções de saúde, práticas de autocuidado e necessidades de saúde mulheres privadas de liberdade. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, p. e-021325, 25 nov. 2022.

FANGER, V. C.; SANTIAGO, S. M.; AUDI, C. A. F. Fatores associados à violência contra mulher na vida pregressa de mulheres encarceradas. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, 2019.

FERREIRA, M. C. A. DOS S. *et al.* Mulheres detentas do Recife-PE: saúde e qualidade de vida. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020.

GRAÇA, B. C. DA. *et al.* Dificuldades das mulheres privadas de liberdade no acesso aos serviços de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1–9, 22 jun. 2018.



GRISON, J. M. *et al.* Medidas preventivas e comportamento de risco em mulheres privadas de liberdade em um estabelecimento prisional brasileiro. **Ciências & Cognição**, v. 26, n. 2, 31 dez. 2021.

MENEZES, M. *et al.* Saúde da mulher encarcerada: uma proposta de intervenção, amor e vida. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 5 set. 2017.

ROCHA, A. F. **Do “Inferno” aos Sonhos: as Vozes das Mulheres Encarceradas no Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua**. 2019. Disponível em: <https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2017/201707%20-%20ROCHA.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, B. R. M.; REZENDE, V. A. Sistema carcerário feminino: uma análise das políticas públicas de segurança com base em um estudo local. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, p. 583–594, 16 out. 2020.

SANTOS, M. V. DOS *et al.* Saúde mental de mulheres encarceradas em um presídio do estado do rio de janeiro. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017.

SCHULTZ, Á. L. V. *et al.* Limites e desafios para o acesso das mulheres privadas de liberdade e egressas do sistema prisional nas Redes de Atenção à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, 2020.